

O INVESTIMENTO MAIS INTELIGENTE:

UM QUADRO PARA O ENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS NA EDUCAÇÃO



Uma iniciativa conjunta da UNESCO, UNICEF, Pacto Global da ONU e do Enviado Especial da ONU para a Educação Global

Introdução

O Quadro para o Envolvimento das Empresas na Educação é uma iniciativa conjunta da UNESCO, UNICEF, Pacto Global da ONU e do Enviado Especial da ONU para a Educação Global.

Trata-se de um apelo global às empresas para ajudarem o mundo a cumprir a promessa de educação universal e oportunidades de aprendizagem de qualidade para todos. No seu Relatório Global de Sustentabilidade Corporativa de 2013, o Pacto Global da ONU – a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, que conta com mais de 7 500 participantes do setor privado a nível global – concluiu que existe um claro consenso entre a comunidade empresarial: **a Educação é uma prioridade de topo.**

Desenvolvido através de consultas internacionais com empresas, representantes do meio académico, ONG, a ONU, o público e o Governo, o quadro baseia-se nos mais recentes estudos sobre o investimento social das empresas em educação, melhores práticas na educação internacional e experiências reais da comunidade empresarial, tais como a participação em parcerias público-privadas e a adaptação das políticas corporativas para apoiar os resultados ao nível da educação.

O quadro pretende reforçar o envolvimento das empresas e acelerar os progressos no domínio da educação.

Destinatários do quadro

Este quadro abrangente é um recurso para todas as empresas, grandes e pequenas, públicas e privadas, de diversos setores. Destina-se aos departamentos de responsabilidade corporativa, estratégia, marketing e desenvolvimento empresarial, bem como a fundações empresariais.

O quadro fornece orientações às empresas que estão a ponderar investir na educação pela primeira vez e que necessitam de um business case, ajudando igualmente aquelas que já estão envolvidas na educação e que procuram alinhar o seu investimento com as melhores práticas.

Em apoio de



Global Education First Initiative

The UN Secretary-General's Global Initiative on Education

Agradecimentos

As organizações parceiras agradecem aos vários intervenientes do mundo empresarial, da sociedade civil e de organizações internacionais pelo seu valioso contributo para o desenvolvimento do Quadro.

Um agradecimento especial à Global Business Coalition for Education pelo seu apoio e participação.

Entre os representantes das organizações parceiras contam-se:

UNESCO: Theophania Chavatzia, Elizabeth Fordham, Vibeke Jensen, Olav Seim

UNICEF: Sally Burnheim, Estelle Langlais Al-Mahdawi, Hiba Frankoul, Colleen Galbraith, Morgan Strecker, Mark Waltham

Pacto Global da ONU: Jonas Haertle, Naoko Kimura, Edward Mackle, Tanya Malik, Ursula Wynhoven

Enviado Especial da ONU para a Educação Global: Justin van Fleet

Equipa de gestão do projeto: Edward Mackle e Naoko Kimura

Consultor principal: Kevin Kalra

Declaração de exoneração de responsabilidade: A presente publicação destina-se exclusivamente a fins didáticos. A inclusão de nomes e/ou exemplos de empresas não constitui uma manifestação de apoio às empresas em causa por parte dos parceiros ou autores. O material contido na presente publicação pode ser citado e utilizado desde que seja devidamente mencionada a fonte.

Copyright © 2013

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Uma mensagem para as empresas | 4 |
| É este o momento certo | 6 |
| O business case | 8 |
| Alinhar as prioridades empresariais e as prioridades educativas | 10 |
| Processo de envolvimento em três fases | 12 |
| Promoção da inovação na educação | 14 |
| Resposta aos riscos operacionais | 18 |
| Reforço da liderança da marca e melhoria da reputação da empresa | 20 |
| Motivação e retenção dos colaboradores | 24 |
| Desenvolvimento da capacidade de futuros colaboradores | 28 |
| Estado da educação: Factos e números | 31 |
| Apêndice I: Objetivos educativos globais | 32 |
| Apêndice II: Recursos | 33 |

“ Não podemos deixar que os jovens cresçam sem as competências, as atitudes e os conhecimentos necessários para se tornarem membros produtivos da nossa sociedade.

As nossas sociedades não se podem dar a esse luxo. E as empresas também não.

As empresas precisam de uma mão-de-obra criativa, qualificada e inovadora.

... E o investimento na educação cria uma geração de pessoas qualificadas que terão rendimentos mais elevados e novas exigências em relação aos produtos e serviços — criando novos mercados e novas oportunidades de crescimento.

... Embora a filantropia empresarial seja crucial, precisamos levar mais empresas a refletir sobre o modo como as suas políticas e práticas empresariais podem afetar as prioridades no setor da educação.

As empresas compreendem o investimento. Concentram-se nos resultados. Conhecem bem os dividendos da educação para todos. ”



É ESTE O MOMENTO CERTO

Porquê agora?

No 14.^o Inquérito Anual Global a CEO da PricewaterhouseCooper, 66% dos CEO afirmaram que o seu maior desafio a nível de talento é a falta das competências certas.¹ No Inquérito sobre a Escassez de Talento de 2012 realizado pelo Grupo Manpower, um terço dos 38 000 empregadores inquiridos revelaram que a falta de competências e aptidões técnicas é a razão pela qual não conseguem preencher as suas vagas.² A educação é fundamental para desenvolver as competências de numeracia, literacia, resolução de problemas e pensamento crítico relevantes para futuras oportunidades de emprego.

Atravessamos uma crise de aprendizagem global

Mais de 57 milhões de crianças em idade de ensino primário ainda não frequentam a escola.³ Cinquenta por cento reside em áreas afetadas pelo conflito.⁴ Mais de 69 milhões de adolescentes não frequentam o ensino primário ou secundário.⁵ Nos últimos três anos, estes números registaram uma diminuição insignificante e, em alguns países, deixaram de se verificar quaisquer progressos ou assistiu-se mesmo a uma regressão. As crianças, os jovens e os adultos ainda são vítimas de discriminação no acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade, não obstante a reafirmação internacional do direito à educação.

Mesmo quando as crianças e os jovens frequentam a escola, muitas vezes não estão a aprender. Duzentos e cinquenta milhões de crianças em idade de ensino primário não sabem ler nem escrever; algumas delas (130 milhões) mesmo depois de passarem quatro anos na escola.⁶ Cerca de 774 milhões de adultos – dois terços dos quais são mulheres – não sabem ler nem escrever.⁷

A situação é pior em países afetados pelo conflito. Muitas crianças são forçadas a interromper os estudos devido ao conflito e ao estado de emergência e nunca mais regressam à escola. A falta de oportunidades educativas prejudica o desenvolvimento económico geral e a estabilidade social.⁸

O setor privado poderá dar um contributo enorme para melhorar a educação em todo o mundo. Se não agirmos, enfrentaremos desigualdades cada vez mais profundas e o potencial de milhões de pessoas para orientar o nosso futuro coletivo continuará por explorar. A população de jovens dos 15 aos 24 anos no mundo em desenvolvimento ultrapassa agora mil milhões, o que corresponde aproximadamente a um sexto da população mundial.⁹ Perante um investimento limitado em educação de qualidade, enfrentamos uma realidade em que a maior população de sempre não possui as competências, as atitudes e os conhecimentos necessários para participar positivamente na sociedade.

Atualmente, o investimento das empresas na educação é geralmente reduzido, a curto prazo e carece de coordenação.¹⁰ Além disso, tem frequentemente por destinatários as crianças e os jovens de sociedades de médio rendimento, sendo poucos os investimentos que beneficiam os grupos mais marginalizados.¹¹ A educação é o maior «igualizador», na medida em que proporciona oportunidades de sucesso a todas as crianças, jovens e adultos.

As empresas têm sido motores do progresso noutras áreas, tais como a saúde. A experiência demonstra que as empresas podem ter um impacto transformador na educação e ser um parceiro eficaz na melhoria dos sistemas educativo e de aprendizagem em todo o mundo. Embora algumas empresas desempenhem já um papel de liderança em termos de um envolvimento eficaz, este quadro pode ajudar outras empresas a contribuir para a concretização dos objetivos educativos globais.



DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

Educação

A educação é a disponibilização de oportunidades de aprendizagem. A educação tem lugar em casa, na escola ou junto de membros da comunidade. A educação é um processo que dura toda a vida.¹²

Aprendizagem

A aprendizagem é a aquisição de conhecimentos, competências e valores através da educação – essenciais para o sucesso e a capacitação ao longo da vida.¹³ A aprendizagem ocorre dentro e fora da escola.¹⁴

O BUSINESS CASE

A educação é um investimento inteligente não apenas para a sociedade, como também para as empresas. A educação equipa as pessoas com conhecimentos e competências fundamentais para o desenvolvimento sustentável e o crescimento económico. As empresas têm um interesse crítico em garantir que todas as crianças, jovens e adultos tenham a oportunidade de concretizar o seu potencial.¹⁵

A melhoria do acesso à educação e da qualidade da aprendizagem das crianças, jovens e adultos:

- **Constrói sociedades sustentáveis.** A educação melhora a sustentabilidade social, económica e ambiental a longo prazo, fomentando a aquisição de competências para o século XXI - tais como o pensamento crítico, a comunicação e a resolução de problemas - e a cidadania global. A educação também está associada a sociedades mais pacíficas e estáveis, livres de conflito, o que facilita as transações comerciais.
- **Salva vidas.** Uma mão-de-obra saudável contribui para um ambiente operacional estável. Ao longo das últimas quatro décadas, o aumento global do nível de instrução das mulheres evitou mais de quatro milhões de mortes infantis.¹⁶ Se todas as crianças concluíssem o ensino primário, poderiam ser anualmente evitados 700 000 casos de VIH/SIDA.¹⁷
- **Promove o crescimento económico.** Se todas as crianças frequentassem o ensino primário e simultaneamente fosse melhorada a qualidade da aprendizagem, o crescimento económico nos países de baixo rendimento poderia aumentar 2% ao ano.¹⁸ Se todos os alunos em países de baixo rendimento adquirissem competências de leitura básicas, seria possível retirar 171 milhões de pessoas da situação de pobreza em que vivem, o que corresponde a uma redução de 12% na pobreza mundial.¹⁹ Estudos revelam que, por cada dólar investido na educação de uma criança, existe um retorno de 53 dólares para uma empresa no início da relação de emprego.²⁰
- **Reforça a mão-de-obra local.** A educação desenvolve o capital humano necessário para criar uma mão-de-obra qualificada, melhorar a produtividade e impulsionar o crescimento do negócio.
- **Alarga as oportunidades de negócio.** O investimento na educação conduz as empresas a novas oportunidades de mercado e bases de clientes. Numa perspetiva de marcas, os consumidores manifestaram uma predisposição para comprar - e recompensar - marcas sensibilizadas para as questões sociais.²¹ Além disso, os acionistas das empresas públicas esperam que as empresas girem o seu impacto social.
- **Aumenta os salários.** A educação está associada ao aumento dos salários individuais e ao crescimento económico. Cada ano de escolaridade adicional pode aumentar o rendimento de uma mulher entre 10 e 20%,²² o que cria sociedades com mais rendimento disponível para bens e serviços, reforçando simultaneamente a capacitação das mulheres no seio da família e da comunidade.



OPORTUNIDADES DE ENVOLVIMENTO

GLOBAL BUSINESS COALITION FOR EDUCATION

A Global Business Coalition for Education (GBC-Education) é uma organização orientada para a ação, que reúne líderes de empresas empenhados em garantir o acesso de todas as crianças do mundo a uma educação de qualidade. Os membros da GBC-Education acreditam que os seus ativos empresariais nucleares, a responsabilidade social e a filantropia, quando utilizados em colaboração com o Governo e outros intervenientes, podem ser um instrumento muito eficaz para promover o acesso universal a oportunidades educativas.

Que formas pode assumir o envolvimento das empresas? As empresas inscrevem-se como membros e colaboram com outras empresas com vista a maximizar o impacto no espaço educativo. Unem forças com organizações educativas e, em certos casos, com os governos para ajudar a disponibilizar uma educação de qualidade. As empresas membros da GBC-Education também têm acesso a conhecimentos especializados e aos estudos mais recentes sobre o envolvimento das empresas na educação.

ALINHAR AS PRIORIDADES EMPRESARIAIS E AS PRIORIDADES EDUCATIVAS

Seja qual for o tipo de envolvimento ou motivação – filantrópica ou comercial – as atividades das empresas, quando devidamente executadas, têm potencial para criar um valor partilhado e contribuir para a concretização dos objetivos educativos.²³

O envolvimento das empresas na educação pode assumir várias formas (figura 1). As empresas podem ter um impacto na educação nestas esferas de influência:²⁴

Negócio nuclear

As empresas podem responder aos desafios no domínio da educação nas comunidades em que operam através de atividades empresariais nucleares, nomeadamente as políticas de recursos humanos e sourcing e o desenvolvimento de produtos e serviços. Ao adotarem uma perspetiva de longo prazo no seu envolvimento na educação, as empresas têm um efeito duradouro sobre a educação através do investimento em infraestruturas educativas e na formação da mão-de-obra.

Investimento social e filantropia

As empresas prestam apoio financeiro a agências multilaterais, comunidades e ONG para a implementação de programas de educação e de reforço das competências. As empresas também contribuem com conhecimentos funcionais especializados através de iniciativas de voluntariado, da liderança de pensamento e de contribuições de talento em espécie. As empresas podem associar os investimentos sociais ao seu negócio nuclear de modo a criar atividades sustentáveis no espaço educativo.

Advocacia social e envolvimento nas políticas públicas

As empresas podem reconhecer desafios no seu próprio ambiente operacional, incluindo reservas de talento limitadas, falta de educação básica para os filhos dos colaboradores ou ambientes de aprendizagem sem condições de segurança, e intervir através do seu envolvimento nas políticas públicas. As empresas têm um enorme peso político e podem chamar a atenção para os desafios educativos a uma só voz.

Parcerias e ação coletiva

Embora as empresas possam contribuir, e contribuam, isoladamente para a educação, esse contributo pode ser mais eficaz no âmbito de uma parceria. As empresas têm a oportunidade de participarem em iniciativas globais no domínio da educação através de um vasto leque de parcerias com governos e organizações educativas.

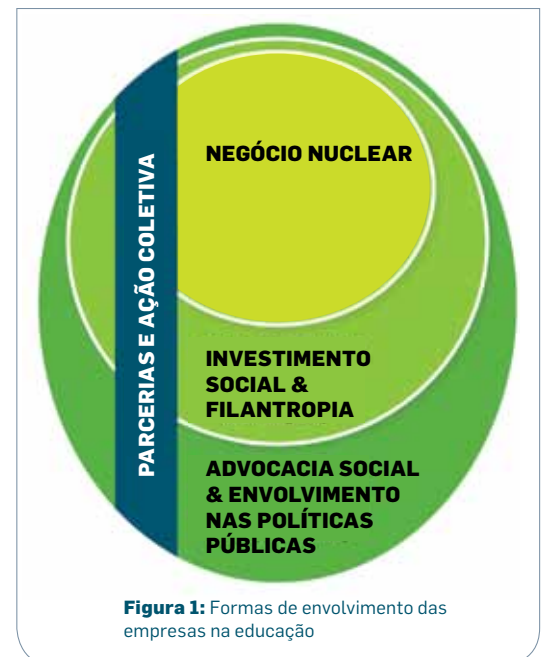


Figura 1: Formas de envolvimento das empresas na educação



OPORTUNIDADES DE ENVOLVIMENTO

GLOBAL PARTNERSHIP FOR EDUCATION

A Global Partnership for Education (GPE) é uma parceria público-privada multilateral que visa assegurar o acesso de todas as raparigas e rapazes à educação em quase 60 países, especialmente os mais pobres e vulneráveis. A GPE reúne governos, organizações internacionais, o setor privado, professores e grupos da sociedade civil/ONG com o objetivo de implementar bons planos para o setor da educação e coordenar recursos para apoiar a sua eficácia. Nos últimos 10 anos, a GPE mobilizou mais de 3,5 mil milhões de USD, ajudou quase 19 milhões de crianças a irem à escola pela primeira vez, apoiou a construção de mais de 37 000 salas de aula e prestou formação a mais de 400 000 professores.²⁵

Que formas pode assumir o envolvimento das empresas? O setor privado, incluindo as empresas e as fundações, é convidado a contribuir com os seus conhecimentos empresariais especializados para aumentar o acesso à educação básica e melhorar a sua qualidade. Existem oportunidades de envolvimento quer a nível global através do secretariado da parceria, quer a nível nacional através da participação em Grupos Locais para a Educação (GLE).

PROCESSO DE ENVOLVIMENTO EM TRÊS FASES

O *Quadro para o Envolvimento das Empresas na Educação* é um processo em três fases que visa a obtenção de benefícios empresariais, prosseguindo simultaneamente objetivos educativos. Na prática, o processo não é necessariamente cronológico. Por exemplo, uma empresa poderá desejar consultar especialistas durante o desenvolvimento do business case ou estabelecer o business case com base num conjunto de atividades que já fazem parte do seu negócio.

Seja qual for o cenário, as três componentes do processo são a pedra angular de um envolvimento eficaz.

1

Estabelecer o business case

PARTE 1: Estabelecer o business case

Determinar um motivo para o envolvimento na educação que se enquadre na estratégia empresarial e de crescimento a longo prazo, focando simultaneamente as principais áreas temáticas para o investimento social da empresa. O business case baseia-se em motores do negócio que orientam o investimento na educação. Um motor cria benefícios empresariais – crescimento, redução dos custos ou rentabilidade – a partir do envolvimento em atividades educativas.

Estes motores incluem*:

1. **Promoção da inovação na educação**
2. **Resposta aos riscos operacionais**
3. **Reforço da liderança da marca e melhoria da reputação da empresa**
4. **Motivação e retenção dos colaboradores**
5. **Desenvolvimento da capacidade de futuros colaboradores**

* Os cinco motores apoiam a educação e beneficiam simultaneamente a empresa. As atividades correspondentes não são exaustivas, mas proporcionam inspiração para o envolvimento das empresas no setor da educação.

2

Identificar atividades

PARTE 2: Identificar atividades que melhoram a educação e beneficiam a empresa

Identificar atividades que geram benefícios empresariais e respondem aos desafios na educação tendo em conta as necessidades locais.

3

Ser inteligente

PARTE 3: Ser inteligente

Durante a conceção das atividades, as empresas devem aplicar melhores práticas na educação, assentes no consenso internacional e na experiência de parcerias multissetoriais, a fim de assegurar um envolvimento social responsável. As atividades devem ser sustentáveis, escaláveis e estar alinhadas com as prioridades do Governo. As atividades devem ser rotineiramente avaliadas para garantir que são eficazes e que têm o impacto pretendido.

SER INTELIGENTE

A educação é um bem público. As empresas podem desempenhar um importante papel no desenvolvimento da capacidade do setor público para melhorar o acesso à educação e a qualidade da aprendizagem.²⁶

Um envolvimento responsável das empresas na educação respeita os princípios universais no domínio dos direitos humanos nas suas operações, estratégias e políticas.²⁷ Depois de estabelecer o business case e desenvolver as atividades educativas, importa aplicar melhores práticas para assegurar um envolvimento responsável na educação.

As recomendações que se seguem orientam o envolvimento responsável na educação:

- Respeitar e apoiar a educação como um direito humano.** O ensino primário deve ser gratuito e obrigatório para todas as crianças e os níveis mais elevados de educação e formação devem estar ao alcance de todos.²⁸ O apoio aos sistemas locais e nacionais de educação e aprendizagem reconhece que o Governo tem a responsabilidade de assegurar o direito à educação.
- Promover a equidade e a igualdade.** As empresas devem incluir os grupos marginalizados – tais como raparigas, alunos com necessidades físicas e de aprendizagem especiais, minorias étnicas, populações indígenas e outros – nas atividades educativas.²⁹ Se não for dedicada especial atenção a estes grupos para assegurar a igualdade no acesso a uma educação de qualidade, a desigualdade poderá agravar-se, colocando em risco o ambiente operacional e o bem-estar das comunidades e das nações.
- Estabelecer parcerias com especialistas.** O envolvimento das empresas na educação pode ter lugar através de parcerias com o Governo, a ONU, ONG ou outras empresas com vista a promover oportunidades de aprendizagem. Boas parcerias conduzem a resultados positivos e evitam a duplicação de esforços. Um diálogo aberto sobre os interesses reforça a confiança entre os parceiros e evita conflitos entre as necessidades empresariais e os objetivos sociais.³⁰ Além de darem um contributo financeiro, as empresas podem também contribuir com os seus conhecimentos funcionais especializados, incluindo tecnologia, recursos humanos e competências de gestão.³¹
- Ser orientado para os resultados.** Incorporar mecanismos de responsabilização nos programas de educação.³² Em colaboração com especialistas na área da educação, as empresas podem desenvolver métricas de impacto para assegurar a eficácia das atividades educativas. Investir em ideias previamente testadas com impacto comprovado.³³ Expandir os projetos para um nível viável para a empresa e útil para a sociedade.³⁴
- Alinhar com as necessidades definidas pelo Governo no domínio da educação.** Dialogar com os Ministérios da Educação e o Governo para alinhar os programas com os objetivos globais do sistema educativo e as necessidades locais de uma comunidade.³⁵ Utilizar os planos nacionais de educação e os quadros globais para determinar as prioridades educativas e também para estudar formas de apoiar as populações que estão abrangidas por esses planos.
- Ser sustentável e escalável.** As empresas devem conceber atividades a longo prazo, identificando claramente os intervenientes, tais como o Governo, ONG, comunidades ou outras empresas. Os investimentos isolados de curto prazo geram expectativas entre os intervenientes e podem afetar negativamente as comunidades. Os recursos afetados devem ser suficientes para concretizar tanto a oportunidade empresarial como os resultados ao nível da educação. Promover um envolvimento ativo dos líderes das empresas para assegurar o seu empenho pessoal e a afetação sustentável de recursos.

PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

1 Estabelecer o business case

2 Identificar atividades

Exemplos de atividades que ajudam a gerar valor social e empresarial:

- Testar novas tecnologias de fonte aberta para melhorar a prestação de educação a comunidades de difícil acesso.
- Aplicar a metodologia de design-thinking ao desenvolvimento de materiais didáticos de custo reduzido para escolas carentes e comunidades na base da pirâmide.
- Identificar produtos inovadores mediante o patrocínio de concursos para empresários no setor da educação e a comercialização de ideias bem-sucedidas.
- Utilizar os currículos de formação da empresa para desenvolver oportunidades de certificação de competências em cooperação com as organizações de formação existentes e o Governo.
- Tirar partido dos conhecimentos especializados em técnicas analíticas para desenvolver ferramentas de avaliação do impacto dos programas de educação.
- Apoiar métodos e ferramentas de ensino inovadores que fomentem o pensamento criativo e empreendedor.

3 Ser inteligente

Não esquecer:

Respeitar e apoiar os direitos humanos | Promover a equidade e a igualdade | Estabelecer parcerias com especialistas | Ser orientado para os resultados | Alinhar com as necessidades definidas pelo Governo no domínio da educação | Ser sustentável e escalável.



As empresas podem criar novas fontes de receitas através de produtos e serviços inovadores. Os produtos e serviços educativos eficazes em termos de custos eliminam obstáculos ao acesso à educação, tais como custos, distância e infraestruturas. Melhoram igualmente a qualidade da aprendizagem através de uma panóplia de ferramentas de aprendizagem e avaliação. As empresas podem recorrer a métodos de financiamento inovadores para testar a viabilidade de novas ideias.³⁶

TECNOLOGIA MÓVEL PARA APOIAR A APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA NA ÁFRICA DO SUL

Nokia, Finlândia (Telecomunicações)

Parceiros: Governo da África do Sul e outras empresas

- 1 **Estabelecer o business case.** A Nokia, um fabricante de telefones, aproveitou uma oportunidade para desenvolver um serviço inovador para aprender matemática na África do Sul, tirando partido dos seus conhecimentos especializados e reforçando as relações dentro do país.
- 2 **Identificar atividades.** A Nokia desenvolveu uma solução educativa inovadora designada Nokia Mobile Mathematics para apoiar a aprendizagem dos alunos em matemática utilizando aplicações para telemóveis. A solução permite que os alunos resolvam problemas de matemática em qualquer local, ao seu próprio ritmo, e partilhem as suas respostas com os professores para efeitos de feedback e aprendizagem contínua. Os professores podem aceder aos dados sobre os resultados dos alunos a partir de servidores remotos.³⁷
- 3 **Ser inteligente.** O Nokia Mobile Mathematics é um serviço gratuito que pode ser usado em qualquer telemóvel ou computador com ligação a dados ou à Internet. A solução, que foi solicitada pelo Governo, foi desenvolvida desde o início tendo em conta as necessidades definidas por aquele no domínio da educação.³⁸

Impacto. Em 2012, 50 000 alunos e 700 professores em 200 escolas na África do Sul utilizavam a solução. Em avaliações independentes, os utilizadores do serviço revelaram melhorias mais significativas nos seus conhecimentos sobre matemática do que os não utilizadores e o nível de conhecimento dos professores sobre as competências dos alunos também aumentou.³⁹ Foi lançado um projeto semelhante em colaboração com a UNESCO no Senegal.⁴⁰

UTILIZAÇÃO DO NEGÓCIO NUCLEAR PARA MELHORAR OS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM NA NIGÉRIA

Pearson Plc., Reino Unido (Educação)

Parceiros: Projeto do ensino secundário Eko no Estado de Lagos, Ministério da Educação do Estado de Lagos e o Banco Mundial

- 1 **Estabelecer o business case.** A Pearson trabalha em estreita colaboração com os governos e os parceiros de desenvolvimento para compreender as prioridades do país e desenvolver soluções mensuráveis e centradas no aluno.
- 2 **Identificar atividades.** No âmbito de uma parceria público-privada de 90 milhões de USD entre o Banco Mundial e o Estado de Lagos, a Pearson prestou serviços de desenvolvimento pessoal a mais de 400 professores do ensino secundário na Nigéria com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e promover a excelência da instrução.⁴¹
- 3 **Ser inteligente.** A fim de garantir a sustentabilidade, a Pearson, em colaboração com a equipa do Projeto Eko de Lagos, está a criar um grupo de tutores para prestar serviços contínuos de desenvolvimento profissional aos professores após o projeto. A Pearson proporciona igualmente formação em liderança com vista a dotar os líderes das escolas de competências no domínio do team building, da tutoria e de pedagogias para o século XXI.

Impacto. De acordo com estudos qualitativos realizados, o desenvolvimento profissional contínuo está a reforçar a eficácia das ações destinadas a melhorar os resultados dos alunos. Munidos de novas competências, conhecimentos e uma confiança reforçada, os líderes das escolas e os professores estão a construir ambientes escolares que promovem resultados de aprendizagem sólidos.

MELHORIA DAS INFRAESTRUTURAS ESCOLARES NO MÉXICO

CEMEX, México (Construção)

Parceiros: Escolas locais e clientes do Patrimonio Hoy

- 1 Estabelecer o business case.** A CEMEX procurou reforçar a sua competitividade no segmento de baixos rendimentos utilizando os seus serviços de construção para apoiar a educação através de um programa designado Patrimonio Hoy Escolar. A CEMEX identificou a importância de estabelecer laços de confiança dentro da comunidade e reconheceu a popularidade das escolas como espaços comunitários para reforçar o impacto social e a visibilidade da empresa.
- 2 Identificar atividades.** Explorando o sucesso alcançado com o Patrimonio Hoy – um serviço para fornecer soluções de construção a famílias com baixos rendimentos – os clientes do Patrimonio Hoy contribuem aproximadamente com 1,5 % das quotas semanais para melhorar as infraestruturas das escolas locais. Estes projetos são selecionados por clientes do Patrimonio Hoy e a construção é realizada por professores e pais sob a orientação de arquitetos e profissionais da construção. As mulheres desempenham um papel-chave no programa.
- 3 Ser inteligente.** O programa responde às necessidades da comunidade local, incorporando a construção de escolas liderada pela comunidade na sua linha de negócios, o Patrimonio Hoy, que visa serviços de construção para famílias com baixos rendimentos.

Impacto. Até à data, foram concluídos aproximadamente 500 projetos de infraestruturas escolares que tinham por objetivo melhorar a segurança, o saneamento e o ambiente de aprendizagem nas escolas. Em termos mais gerais, o programa Patrimonio Hoy melhorou o nível de vida e capacitou as famílias, em especial as mulheres, o que contribuiu para melhorar o ambiente de aprendizagem das crianças em casa.





1

**Estabelecer
o business
case**

RESPOSTA AOS RISCOS OPERACIONAIS

2

**Identificar
atividades**

Exemplos de atividades que ajudam a gerar valor social e empresarial:

- Implementar políticas internas para assegurar que não é utilizada mão-de-obra infantil nas operações da empresa. Educar os dirigentes e os colaboradores em matéria de políticas laborais e transmitir a mensagem de que o trabalho infantil priva as crianças do seu direito à educação.
- Em avaliações do impacto social, tomar em consideração o impacto das operações da empresa sobre a educação. Considerar de que modo a empresa pode melhorar o acesso a uma educação de qualidade nas áreas em que opera.
- Utilizar conhecimentos especializados funcionais para apoiar a capacidade do Governo no domínio da educação. Por exemplo, partilhar talento na área de TI – como conhecimentos especializados sobre Sistemas de Informação Geográfica (SIG) – para melhorar os processos de planeamento escolar dos Ministérios da Educação ou partilhar talento na área dos recursos humanos para desenvolver as competências de gestão dos líderes das escolas.
- Garantir a higiene e a segurança dos ambientes de aprendizagem, reduzindo perigos ambientais como a poluição e o acesso limitado a água.
- Estabelecer parcerias com a administração local para apoiar programas de refeições escolares, que proporcionam às famílias pobres um incentivo mais forte para enviar e manter os filhos na escola.

3

**Ser
inteligente**

Não esquecer:

Respeitar e apoiar os direitos humanos | Promover a equidade e a igualdade | Estabelecer parcerias com especialistas | Ser orientado para os resultados | Alinhar com as necessidades definidas pelo Governo no domínio da educação | Ser sustentável e escalável.



As empresas têm a responsabilidade financeira e social de responder aos riscos operacionais e a eventuais impactos negativos nos direitos humanos afetados pela sua atividade. O investimento na educação e o alinhamento das políticas corporativas com as melhores práticas pode melhorar o bem-estar da comunidade e dos colaboradores e as relações dentro do país, bem como assegurar a continuidade do negócio.

TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO NA GUINÉ EQUATORIAL

Hess Corporation, EUA (Petróleo e Gás)

Parceiros: Governo da Guiné Equatorial e Academia para o Desenvolvimento Educativo (atual FHI 360)

- 1 **Estabelecer o business case.** No contexto da expansão das suas operações na Guiné Equatorial, a Hess Corporation procurou dar um contributo duradouro para o desenvolvimento sustentável, melhorando o acesso a um ensino primário de qualidade.
- 2 **Identificar atividades.** A Hess Corporation e o Governo da Guiné Equatorial criaram o programa PRODEGE (Programa de Desarrollo Educativo de Guinea Ecuatorial), com vista a melhorar o acesso a um ensino primário de qualidade – uma prioridade identificada a nível nacional. Esta parceria público-privada de 40 milhões de USD estabelece escolas primárias modelo, presta formação a professores do ensino primário e recolhe dados escolares para auxiliar o planeamento do ministério.⁴²
- 3 **Ser inteligente.** A empresa alinhou o PRODEGE com as prioridades do Governo e investiu na capacidade dos funcionários do Ministério da Educação para darem continuidade às iniciativas do PRODEGE a longo prazo. Os líderes da Hess Corporation assumiram a responsabilidade pelo desenvolvimento inicial do conceito do programa, tendo este conceito sido regularmente atualizado com base no sucesso e nos desafios do programa.

Impacto. Desde 2006, a iniciativa tem tido um impacto significativo nas comunidades locais e por toda a Guiné Equatorial. O PRODEGE certificou mais de 900 professores do ensino primário e remodelou 54 escolas para acolher 3 200 alunos. O PRODEGE também criou uma rede nacional de Círculos de Professores para prestar apoio entre pares.⁴³ O programa chegou a mais de metade dos alunos inscritos nas escolas primárias de todo o país. Ao longo dos próximos cinco anos, o PRODEGE irá alargar o seu apoio para melhorar a qualidade da aprendizagem nas escolas pós-primárias.⁴⁴

RECONSTRUÇÃO DE ESCOLAS EM COMUNIDADES AFETADAS POR CATÁSTROFES NA ÍNDIA

Hindustan Construction Corporation, Índia (Construção)

Parceiros: Governo da Índia e empresas parceiras e membros do Grupo da Indústria de Engenharia e Construção do Fórum Económico Mundial.

- 1 **Estabelecer o business case.** A fim de preparar melhor os seus colaboradores para responderem a riscos de segurança no local, a Hindustan Construction Corporation (HCC) estabeleceu um programa de formação para equipas de socorrismo «first responder» no âmbito dos seus esforços como membro da DRN-Índia. O programa de formação destinado aos seus colaboradores também posiciona a HCC como socorrista crucial em áreas remotas após uma catástrofe, salvando vidas e reconstruindo os ambientes de aprendizagem.⁴⁵
- 2 **Identificar atividades.** Os colaboradores que receberam formação trabalham em colaboração com o Governo na reconstrução das escolas e dos ambientes de aprendizagem após uma catástrofe. Um contributo fundamental durante os esforços de resposta é a limpeza e higiene dos ambientes de aprendizagem e o abastecimento de água potável.
- 3 **Ser inteligente.** A HCC também reforça a capacidade local de resposta a catástrofes, prestando formação a membros da comunidade nas áreas em que opera.⁴⁶ A HCC trabalha no seio da Parceria Global de Recursos para Catástrofes do Fórum Económico Mundial com vista a partilhar melhores práticas com outras empresas do mesmo setor.

Impacto. Até à data, mais de 11 000 pessoas concluíram a formação em socorrismo «first responder» e responderam a catástrofes na Índia e no Sul da Ásia.⁴⁷ A HCC também tem estado envolvida nas políticas públicas, ajudando a definir os princípios aplicáveis a parcerias público-privadas de resposta a catástrofes e de formação nesta área.

REFORÇO DA LIDERANÇA DA MARCA E MELHORIA DA REPUTAÇÃO DA EMPRESA

1

Estabelecer o business case

2

Identificar atividades

Exemplos de atividades que ajudam a gerar valor social e empresarial:

- Utilizar campanhas de marketing de causas para alinhar a marca com a educação. Estas campanhas destacam a importância da educação e melhoram o reconhecimento da marca.
- Investir em programas e políticas do local de trabalho que preparam as pessoas de grupos marginalizados para assumir papéis de liderança.
- Divulgar as atividades educativas e os resultados ao nível da educação nos relatórios de responsabilidade corporativa.
- Fazer doações estratégicas em dinheiro a organizações educativas que refletem os valores da empresa e possuem um historial de impacto social sustentável. Por vezes, as organizações educativas precisam simplesmente de financiamento.
- Incentivar as escolas de gestão a preparar líderes socialmente responsáveis através de trabalhos relevantes durante o curso, estágios e investigação. Um recurso que poderá ajudar é a iniciativa Princípios de uma Educação em Gestão Responsável (Principles for Responsible Management Education – PRME) do Global Compact da ONU.

3

Ser inteligente

Não esquecer:

Respeitar e apoiar os direitos humanos | Promover a equidade e a igualdade | Estabelecer parcerias com especialistas | Ser orientado para os resultados | Alinhar com as necessidades definidas pelo Governo no domínio da educação | Ser sustentável e escalável.



Através de compromissos a nível corporativo e da marca - da filantropia a investimentos sociais estratégicos - as empresas podem investir na educação para reforçar a sua reputação. Um envolvimento responsável na educação também melhora o valor da marca, dado que promove a fidelidade dos clientes e reflete os valores da empresa de formas relevantes.⁴⁸ A comunicação dos resultados gera relações que viabilizam o crescimento e ajudam a manter a licença para o exercício da atividade. Esta posição de liderança capacita as empresas para apoiarem as prioridades locais e nacionais no domínio da educação e para promoverem a agenda global da educação.

UTILIZAÇÃO DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO EDUCATIVOS EM CENTROS DE APRENDIZAGEM

Discovery Communications, EUA (Meios de comunicação)

Parceiros: Ministérios da Educação, ONG locais e outras empresas

1 Estabelecer o business case. A Discovery Communications dedica-se a satisfazer a curiosidade das pessoas e a fazer a diferença nas suas vidas - um objetivo que orienta o portfólio de responsabilidade social da empresa nos países em desenvolvimento onde os ativos e os conhecimentos especializados da empresa na área dos meios de comunicação estão a contribuir para melhorar os resultados ao nível da educação e da aprendizagem.

2 Identificar atividades. A Discovery Learning Alliance, uma organização sem fins lucrativos liderada pela Discovery Communications, colabora com as escolas existentes com vista a criar «Centros de Aprendizagem» - centros geridos a nível local e equipados com tecnologia sustentável, programação de vídeo relevante e formação exaustiva dos professores para melhorar as competências para o século XXI e a eficácia da utilização dos meios de comunicação para fins de aprendizagem.

3 Ser inteligente. Através de uma ação coletiva que conta com a participação do Governo, das comunidades e de outras empresas, a iniciativa assegura o alinhamento com as prioridades do Governo e das comunidades e ilustra a importância das parcerias para promover uma mudança sustentável na educação. A Discovery Learning Alliance também avalia rigorosamente os resultados da aprendizagem através de agências independentes e utiliza os resultados para fomentar o crescimento.

Impacto. A Discovery e os seus parceiros proporcionaram novas oportunidades de aprendizagem a mais de um milhão de alunos e a mais de três milhões de membros da comunidade a nível mundial. As avaliações revelam melhorias entre 10% e 20% na compreensão dos alunos em relação a disciplinas nucleares, enquanto a eficácia do ensino melhorou, em certos casos, 50% em comparação com escolas semelhantes situadas nas proximidades. A Discovery Learning Alliance está a trabalhar em colaboração com os governos para expandir a iniciativa.

LIDERANÇA EMPRESARIAL E CRIATIVA PARA A EDUCAÇÃO EM TODO O MUNDO

Gucci, Itália (Artigos de luxo)

Parceiros: UNICEF

- 1 **Estabelecer o business case.** A empresa elegeu a responsabilidade social como um dos principais pilares dos seus valores de marca fundamentais, juntamente com a qualidade, a criatividade, a inovação e a qualidade artesanal italiana. A Gucci acredita na importância da responsabilidade perante as pessoas, o ambiente e as comunidades em que opera. Através das suas atividades filantrópicas, a Gucci demonstra liderança de marca, proporciona aos clientes e colaboradores a oportunidade de contribuírem para a concretização dos objetivos globais de educação e promove a sensibilização para estas questões a nível mundial.
- 2 **Identificar atividades.** Durante quase 10 anos, a Gucci tirou partido da sua liderança empresarial e criativa para realizar campanhas de marketing de causas que chamam a atenção e angariam recursos para as iniciativas de educação Escolas para África e Escolas para a Ásia, da UNICEF.
- 3 **Ser inteligente.** A Gucci trabalha em colaboração com especialistas da UNICEF na área da educação com vista a canalizar recursos para as crianças marginalizadas na África subsariana, incluindo raparigas e crianças que vivem em situação de pobreza extrema, renovando a chamada de atenção para a desigualdade no acesso à educação a nível global.

Impacto. A Gucci apoia, desde 2008, o programa Escolas para África da UNICEF, proporcionando acesso a uma educação de qualidade a mais de 5,5 milhões de crianças e dando um contributo financeiro de 13,8 milhões de USD. A Gucci é um dos membros fundadores da Global Business Coalition for Education, reconhecendo a importância da advocacia social a nível global no domínio da educação.

DESENVOLVER TALENTOS ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS CRIATIVAS

Fundación LEGO, Dinamarca (Bens de consumo)

Parceiros: Hands-On Technologies e Fundação UBS Optimus

- 1 **Estabelecer o business case.** A Fundação LEGO reforça os valores da marca LEGO demonstrando a ligação entre a brincadeira, a aprendizagem e a criatividade através de investimentos sociais estratégicos dentro e fora da escola. A Fundação LEGO permeia a aprendizagem de atividades que fomentam a criatividade e a inovação.⁴⁹
- 2 **Identificar atividades.** Learning through Play (Aprender a Brincar) é o foco de vários projetos lançados em diversos países. O programa apoia a aprendizagem das crianças desde a primeira infância até ao ensino secundário, combinando doações de produtos com a formação de professores sobre a filosofia de aprendizagem LEGO, que privilegia a criatividade, o pensamento crítico e as competências de resolução de problemas. Da África do Sul ao Canadá, alunos e professores utilizam blocos LEGO, produtos educativos LEGO e outros materiais práticos para construir estruturas interessantes e cumprir os requisitos curriculares da literacia à tecnologia.
- 3 **Ser inteligente.** A Fundação LEGO estabelece parcerias com Ministérios da Educação, ONG e outras fundações para assegurar a continuidade do programa. Os projetos são lançados em vários países com base na necessidade local e nos resultados de aprendizagem pretendidos. A LEGO também trabalha em estreita colaboração com formadores locais de professores, que podem expandir o programa mediante a formação de novos instrutores sobre a filosofia de aprendizagem da LEGO.

Impacto. Utilizando brincadeiras criativas e uma aprendizagem prática com uma metodologia comprovada, o programa Learning through Play melhora a criatividade, o pensamento crítico e as competências de comunicação.



OPORTUNIDADES DE ENVOLVIMENTO

PRINCÍPIOS DE UMA EDUCAÇÃO EM GESTÃO RESPONSÁVEL

A iniciativa Princípios de uma Educação em Gestão Responsável (PRME) do Global Compact da ONU inspira e defende uma educação em gestão responsável, a investigação e a liderança de pensamento a nível mundial. A PRME procura criar uma nova geração de líderes empresariais com capacidade para gerirem os complexos desafios que as empresas e a sociedade enfrentam no século XXI.

Que formas pode assumir o envolvimento das empresas? As empresas podem apoiar a PRME exigindo que as escolas de gestão produzam profissionais com capacidade para criar valor social e empresarial. Os líderes das empresas podem também apoiar a investigação e contribuir para os programas de aprendizagem das instituições académicas da PRME.

1

**Estabelecer
o business
case**

MOTIVAÇÃO E RETENÇÃO DOS COLABORADORES

2

**Identificar
atividades**

Exemplos de atividades que ajudam a gerar valor social e empresarial:

- Proporcionar oportunidades de formação e de aprendizagem contínua aos colaboradores para atualizar as suas competências.
- Prestar serviços de desenvolvimento da primeira infância aos filhos dos colaboradores em comunidades com oportunidades educativas limitadas.
- Criar um programa de licenças sabáticas ou licenças remuneradas para que os colaboradores possam colocar os seus conhecimentos especializados ao serviço de organizações relacionadas com a educação em regime de voluntariado e desenvolver valiosos conjuntos de competências junto destas.
- Utilizar programas de cobertura das doações dos colaboradores para subsidiar encargos escolares, tais como manuais, uniformes e creches, com vista a eliminar os obstáculos financeiros ao acesso à educação.
- Permitir que os colaboradores se dediquem à inovação de produtos e serviços para o setor da educação durante o horário de trabalho.
- Incentivar os colaboradores a coordenarem, através de grupos de colaboradores, oportunidades de voluntariado que promovam causas educativas.

3

**Ser
inteligente**

Não esquecer:

Respeitar e apoiar os direitos humanos | Promover a equidade e a igualdade | Estabelecer parcerias com especialistas | Ser orientado para os resultados | Alinhar com as necessidades definidas pelo Governo no domínio da educação | Ser sustentável e escalável.



A motivação dos colaboradores e a satisfação profissional estão associadas ao envolvimento das empresas em questões sociais. Os colaboradores gostam de trabalhar e permanecem em empresas que apoiam o seu bem-estar e promovem questões sociais – como a educação. Os potenciais colaboradores também atribuem grande importância ao envolvimento das empresas em questões sociais quando avaliam perspectivas de emprego.⁵⁰

UTILIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS DOS COLABORADORES PARA APOIAR A EDUCAÇÃO DAS RAPARIGAS

Intel, EUA (Tecnologia)

Parceiros: Campanha de Ação Social 10x10 Girl Rising⁵¹ e ONG dedicadas à educação das raparigas

- 1 **Estabelecer o business case.** A Intel procurou dar expressão ao compromisso assumido pela empresa de investir na capacitação das raparigas, concedendo aos colaboradores uma série de oportunidades de envolvimento concretas.⁵²
- 2 **Identificar atividades.** A Intel desenvolveu uma série de atividades de envolvimento dos colaboradores, incluindo a organização de uma maratona de programação designada Code for Good Hackathons, em que os colaboradores criam aplicações móveis para ONG que se dedicam à promoção da educação das raparigas, e o apoio a exibições do filme Girl Rising, que chama a atenção para a importância da educação das raparigas em todo o mundo.⁵³
- 3 **Ser inteligente.** A Intel estabeleceu parcerias com ativistas líderes no domínio da educação, investigadores e líderes de ONG para determinar a melhor forma de os colaboradores apoiarem os esforços de educação das raparigas. Através das suas Hackathons, a empresa utilizou os conhecimentos especializados dos colaboradores em ciência e engenharia para alargar o alcance dos esforços globais de educação dos seus parceiros.

Impacto. Ao longo da última década, a empresa e a sua fundação investiram mais de mil milhões de USD em educação através de doações em dinheiro e em espécie. Os colaboradores da Intel contribuíram com quase três milhões de horas de voluntariado para melhorar a educação em mais de 60 países.⁵⁴

ESTABELECIMENTO DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO JAPÃO E NA TANZÂNIA

Sumitomo Chemical, Japão (Produtos químicos)

- 1 **Estabelecer o business case.** Muitas colaboradoras não regressavam ao trabalho depois de terem filhos, o que afetava a diversidade do pessoal e a continuidade do negócio.⁵⁵
- 2 **Identificar atividades.** A fim de reter as colaboradoras, a empresa estabeleceu três programas de desenvolvimento da primeira infância perto das suas maiores instalações. As colaboradoras podem agora inscrever os seus filhos no programa a um custo mínimo e aquelas que vivem mais longe podem optar por receber um subsídio para recorrer a serviços locais de guarda de crianças. O modelo foi reproduzido na Tanzânia, onde mais de metade da mão-de-obra da empresa é constituída por mulheres.⁵⁶
- 3 **Ser inteligente.** Esta iniciativa permite que a empresa atraia e retenha mulheres, que continuam sub-representadas no setor privado japonês, e dê resposta ao problema social da inexistência de um sistema de apoio adequado para as mães trabalhadoras na sociedade japonesa. Além disso, o bem concebido modelo da Sumitomo Chemical revelou-se reproduzível noutros contextos culturais.

Impacto. A Sumitomo Chemical assistiu a um aumento do número de mulheres entre os novos colaboradores e a um aumento gradual do número de mulheres em cargos dirigentes, tendo igualmente melhorado o acesso dos filhos dos seus colaboradores a programas de desenvolvimento da primeira infância.⁵⁷

PROMOÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO ENVOLVIMENTO DOS COLABORADORES

ING Bank, Países Baixos (Serviços financeiros)
Parceiro: UNICEF

- 1 **Estabelecer o business case.** Em 2005, o ING Bank pretendia um esforço escalável que envolvesse mais de 123 000 colaboradores e estivesse alinhado com o seu compromisso social de proporcionar às crianças a oportunidade de aprender e construir uma fundação sólida para um futuro mais risonho.
- 2 **Identificar atividades.** ING Chances for Children é uma campanha de angariação de fundos e voluntariado dos colaboradores que visa apoiar os direitos das crianças – especialmente o direito à educação – em todo o mundo. A empresa duplica todas as contribuições financeiras dos seus colaboradores para a UNICEF através do programa de cobertura de doações do ING Bank. Os colaboradores também contribuem com os seus conhecimentos operacionais e financeiros especializados para ONG que trabalham na área dos direitos e educação das crianças, realizando igualmente trabalho voluntário nessas ONG.
- 3 **Ser inteligente.** O ING Bank define objetivos ambiciosos e acompanha abertamente os progressos alcançados em conjunto com os colaboradores. Além disso, a empresa avalia as suas contribuições financeiras e partilha os resultados mediante uma participação ativa em fóruns sobre os direitos das crianças e em relatórios de responsabilidade corporativa.

Impacto. Desde 2005, o ING Bank angariou e doou mais de 31 milhões de USD à UNICEF.⁵⁸ Graças ao seu envolvimento, 800 000 crianças tiveram acesso à escola, a uma educação de melhor qualidade e a condições de vida mais seguras e saudáveis.⁵⁹ O ING Bank foi também a única instituição financeira a integrar a lista dos 25 melhores locais de trabalho multinacionais na Europa.⁶⁰





DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE FUTUROS COLABORADORES

1 Estabelecer o business case

2 Identificar atividades

Exemplos de atividades que ajudam a gerar valor social e empresarial:

- Colaborar com especialistas na área da educação e com o Governo para definir as competências necessárias para melhorar a relevância da educação no ensino secundário e pós-secundário.
- Identificar as competências de que o mercado de trabalho necessita atualmente e no futuro, e implementar programas de formação no local de trabalho adequados.
- Alargar as oportunidades de formação em regime de aprendizagem destinadas a jovens desfavorecidos que concluíram o ensino secundário ou um curso de formação profissional.
- Contratar jovens locais que concluíram o ensino secundário e um curso de formação profissional.
- Patrocinar programas de desenvolvimento da primeira infância para permitir que jovens mães concluam o ensino secundário.
- Investir na educação básica em mercados emergentes para melhorar a futura reserva de talentos

3 Ser inteligente

Não esquecer:

Respeitar e apoiar os direitos humanos | Promover a equidade e a igualdade | Estabelecer parcerias com especialistas | Ser orientado para os resultados | Alinhar com as necessidades definidas pelo Governo no domínio da educação | Ser sustentável e escalável.



As empresas devem investir em oportunidades de formação destinadas a futuros colaboradores nas comunidades em que operam. Este investimento contribui para a continuidade das operações a longo prazo e cria vias de acesso a oportunidades de emprego através do desenvolvimento de competências relevantes para as necessidades empresariais. As oportunidades de formação destinadas a trabalhadores com baixas qualificações também alargam as oportunidades educativas para todos.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL NA NIGÉRIA

Grupo Dangote, Nigéria (Conglomerado diversificado)

Parceiros: Instituto Nigeriano de Tecnologia dos Transportes, Fundo de Formação Industrial e Ministério da Cooperação Económica e do Desenvolvimento alemão

- 1 **Estabelecer o business case.** O Grupo Dangote possui capacidades de produção em grande escala por toda a Nigéria e África, mas tem dificuldade em encontrar pessoal com as competências técnicas certas.⁶¹
- 2 **Identificar atividades.** As instalações de 6,5 milhões de USD que irão acolher a Academia Dangote estão quase concluídas. A Academia possui dois canais de formação: o Instituto de Formação em Gestão, que fornece talentos para as operações do Grupo Dangote, e o Instituto de Formação Técnica, que presta formação técnica e profissional aos jovens nigerianos, alguns dos quais virão a trabalhar para a Dangote.⁶²
- 3 **Ser inteligente.** Os líderes do Grupo estão ativamente envolvidos na Academia. Através de parcerias com organizações comerciais nacionais e internacionais e da participação em organismos de governação da indústria, a empresa desenvolveu um excelente currículo de educação industrial e procura aplicar modelos de ensino profissional comprovados no contexto nigeriano.

Impacto. Desde 2010, a iniciativa prestou formação a 300 alunos em soldadura e fabrico, manutenção mecânica e operações de processos, a 100 licenciados em engenharia e a 100 motoristas.⁶³

PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA JOVENS MARGINALIZADOS NO SRI LANCA

Janashakthi Insurance, Sri Lanca (Serviços financeiros)

Parceiros: Tea Leaf Vision, Tea Leaf Trust e World Vision Sri Lanca

- 1 **Estabelecer o business case.** Numa tentativa de reforçar o seu contributo para o desenvolvimento económico do Sri Lanca, a Janashakthi Insurance e as empresas do Grupo apoiam programas de competências profissionais destinados aos jovens da região central do Sri Lanca, que enfrentam tradicionalmente obstáculos culturais e económicos no acesso à educação e ao emprego.
- 2 **Identificar atividades.** A Janashakthi Insurance e as empresas do Grupo apoiam a formação de alunos na Tea Leaf Vision, uma ONG que oferece um programa de qualificações gratuito em inglês e competências empresariais. A empresa complementa o programa com estágios e colocações profissionais.⁶⁴
- 3 **Ser inteligente.** A empresa colabora com ONG locais já bem estabelecidas e com um historial de sucesso.⁶⁵ Além disso, os programas da Tea Leaf Vision avaliam rotineiramente os seus progressos para orientar a expansão do programa.⁶⁶

Impacto. Cento e cinquenta alunos concluem anualmente os programas gratuitos da Tea Leaf Vision e regressam às suas comunidades de origem para ensinar inglês. Desde 2011, a Janashakthi Insurance e as empresas do Grupo ofereceram 40 estágios por ano a diplomados da Tea Leaf Vision para os ajudar a dominar as competências profissionais necessárias num ambiente de escritório.⁶⁷

APOIO AOS PROFESSORES



Os bons professores são fundamentais para os resultados da aprendizagem. Eis algumas medidas que as empresas podem adotar para colaborar com os professores:

- Apoiar membros de comunidades marginalizadas para que possam concluir cursos de formação de professores.
- Investir em programas de desenvolvimento da liderança para professores em áreas disciplinares nucleares e estabelecer bolsas destinadas aos professores para incorporarem competências para o século XXI nas aulas.⁶⁸
- Autorizar ausências ao trabalho (remuneradas ou não remuneradas) para que os colaboradores possam prestar trabalho voluntário nas salas de aula.
- Propor estágios de verão aos professores relacionados com as operações da empresa. Proporcionar aos professores a oportunidade de estabelecer a ligação entre as realidades do mundo empresarial e o conteúdo das aulas.

ESTADO DA EDUCAÇÃO: FACTOS E NÚMEROS

Nem todos têm acesso à educação

- Dos mais de 800 milhões de crianças com menos de seis anos em todo o mundo, menos de um terço beneficia de educação na primeira infância, seja de que tipo for.⁶⁹
- Mais de 57 milhões de crianças em idade de ensino primário continuam a não frequentar a escola,⁷⁰ das quais metade reside em países afetados por um conflito.⁷¹
- Mais de 69 milhões de adolescentes não frequentam o ensino secundário.⁷²

Nem todos os alunos estão a aprender

- Sem uma nutrição adequada nos primeiros 1000 dias de vida, as crianças poderão sofrer de problemas físicos e psicológicos que irão prejudicar a sua capacidade de aprender durante toda a vida.⁷³
- Pelo menos 250 milhões de crianças em idade de ensino primário não sabem ler nem escrever, algumas (130 milhões) mesmo depois de passarem quatro anos na escola.⁷⁴
- Cerca de 774 milhões de adultos não sabem ler nem escrever, dos quais dois terços são mulheres.⁷⁵

Desfasamento entre a aprendizagem na escola e as competências da mão-de-obra

- A população de jovens entre os 15 e os 24 anos já ultrapassa mil milhões no mundo em desenvolvimento.⁷⁶ Confrontados com um investimento limitado em educação de qualidade, poderemos criar a maior população «desqualificada» de sempre, privando as empresas do talento que impulsiona o crescimento económico.
- Cerca de 200 milhões de jovens de países em desenvolvimento não concluíram o ensino primário, o que significa que não possuem as competências básicas necessárias para trabalhar.⁷⁷



Financiamento insuficiente para assegurar a frequência escolar das crianças e dos jovens

- Em 2011, os doadores contribuíram apenas com 1,9 mil milhões de USD para o ensino básico, não obstante o défice de financiamento para assegurar o ensino básico em países de baixo rendimento ser de 26 mil milhões de USD por ano.⁷⁸
- Estima-se que o custo de alcançar o ensino secundário universal seja de 8 mil milhões de USD por ano.⁷⁹
- A educação recebe geralmente a percentagem mais baixa da ajuda humanitária total.

Educação desadequada à cidadania global

- A cidadania global abrange valores de promoção da paz, diversidade cultural e direitos humanos, bem como as competências do século XXI necessárias para ter sucesso na vida.⁸⁰
- A educação para o desenvolvimento sustentável, os direitos humanos, as alterações climáticas e o VIH/SIDA contribui para um diálogo sobre a interligação das questões sociais, ambientais e de saúde.

APÊNDICE I: OBJETIVOS EDUCATIVOS GLOBAIS

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

- Objetivo 1:** Erradicar a pobreza extrema e a fome
- Objetivo 2:** Alcançar o ensino primário universal
- Objetivo 3:** Promover a igualdade de gênero e a autonomização da mulher
- Objetivo 4:** Reduzir a mortalidade de crianças
- Objetivo 5:** Melhorar a saúde materna
- Objetivo 6:** Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças
- Objetivo 7:** Garantir a sustentabilidade ambiental
- Objetivo 8:** Criar uma parceria global para o desenvolvimento

Educação para Todos

- Objetivo 1:** Alargar e melhorar os cuidados e a educação para a primeira infância, especialmente no caso das crianças mais vulneráveis e em situação de maior carência.
- Objetivo 2:** Assegurar que, até 2015, todas as crianças, particularmente as raparigas, as crianças que vivem em circunstâncias difíceis e as que pertencem a minorias étnicas tenham acesso ao ensino primário gratuito, obrigatório e de boa qualidade.
- Objetivo 3:** Assegurar a satisfação das necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos através de um acesso equitativo a programas adequados de aprendizagem e de competências para a vida.
- Objetivo 4:** Alcançar, até 2015, uma melhoria de 50% nos níveis de literacia dos adultos, especialmente das mulheres, bem como o acesso equitativo de todos os adultos à educação básica e contínua.
- Objetivo 5:** Eliminar, até 2005, as disparidades de gênero no ensino primário e secundário e alcançar, até 2015, a igualdade de gênero na educação, visando principalmente garantir que as raparigas tenham um acesso pleno e em condições de igualdade, assim como um bom desempenho, no ensino primário de boa qualidade.
- Objetivo 6:** Melhorar todos os aspetos da qualidade da educação e assegurar a excelência de todos, de forma a que resultados de aprendizagem reconhecidos e mensuráveis sejam alcançados por todos, especialmente na área de literacia, numeracia e competências essenciais para a vida.

Iniciativa «Educação Global Primeiro»

- Prioridade 1:** Colocar todas as crianças na escola
- Prioridade 2:** Melhorar a qualidade da aprendizagem
- Prioridade 3:** Fomentar a cidadania global

APÊNDICE II: RECURSOS

Princípios

Princípios Orientadores sobre as Empresas e os Direitos Humanos: Implementação do Quadro «Proteger, Respeitar e Remediar» das Nações Unidas: Em 16 de junho de 2011, o Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas subscreveu os Princípios Orientadores para a Implementação do Quadro «Proteger, Respeitar e Remediar» da ONU. Os Princípios Orientadores estabelecem normas globais oficiais para evitar e responder ao risco dos impactos adversos da atividade empresarial sobre os direitos humanos. Os Princípios Orientadores esclarecem o significado da responsabilidade das empresas em matéria de respeito pelos direitos humanos, que é também um dos principais elementos do Princípio 1 do Global Compact, que apela às empresas para apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente.

Princípios do Empoderamento das Mulheres: Os Princípios do Empoderamento das Mulheres têm por destinatários as empresas e proporcionam orientações sobre formas de empoderar as mulheres no local de trabalho, no mercado e na comunidade. Estes princípios são produto de uma colaboração entre a ONU Mulheres e o Global Compact da ONU.

Princípios sobre as Empresas e os Direitos das Crianças: Desenvolvidos pela UNICEF, pelo Global Compact da ONU e pela Save the Children, os Princípios sobre as Empresas e os Direitos das Crianças constituem o primeiro conjunto completo de princípios que visa fornecer às empresas orientações sobre todas as medidas que elas podem adotar no local de trabalho, no mercado e na comunidade para respeitar e apoiar os direitos das crianças.

ISO 26000: A ISO 26000 é uma norma da Organização Internacional de Normalização que fornece orientações às empresas e organizações para que estas possam exercer a sua atividade de forma socialmente responsável. A ISO 26000 define a responsabilidade social e ajuda as empresas a traduzirem as normas em medidas eficazes no espaço da responsabilidade social.

Parcerias empresariais e educativas

Iniciativa «Educação Global Primeiro»: Uma plataforma lançada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas para reforçar as parcerias em apoio da educação e envolver os líderes mundiais, nomeadamente os líderes das empresas, em ações de sensibilização para a importância do papel da educação como motor do crescimento e do desenvolvimento.

Vida Melhor, Futuro Melhor (Better Life, Better Future): Uma parceria global liderada pela UNESCO para promover a educação das raparigas e das mulheres. A iniciativa dedica-se ao reforço das parcerias público-privadas em apoio do ensino secundário das raparigas e da literacia das mulheres.

Rede para o Emprego Jovem: Uma parceria estabelecida entre a ONU, a Organização Mundial do Trabalho e o Banco Mundial com o objetivo de melhorar as oportunidades de emprego dos jovens. Proporciona uma plataforma para partilhar conhecimentos, incentivar a inovação e forjar parcerias.

Escolas para África e Escolas para a Ásia: Lançada em 2004, a iniciativa Escolas para África é um projeto conjunto da Fundação Nelson Mandela, da organização Peter Krämer Stiftung e da UNICEF. A UNICEF trabalha em colaboração com os governos, as autoridades locais, as comunidades, o setor privado e outros parceiros em 11 países de África para criar condições atrativas para as crianças frequentarem a escola e concluírem os seus estudos, bem como para lhes proporcionar um ambiente seguro e protetor onde possam aprender e brincar. Foi lançada uma iniciativa semelhante na Ásia.

Alimentar o Corpo, Alimentar a Mente (Nourishing Bodies, Nourishing Minds): Uma parceria lançada em 2013 entre o Programa Alimentar Mundial, a UNESCO, a UNICEF e o setor privado para ajudar as crianças mais carenciadas do mundo a concretizar o seu potencial, melhorando o acesso a cuidados de saúde, nutrição e educação. A parceria foi inicialmente lançada como uma fase-piloto de três anos em quatro países caracterizados por elevados níveis de malnutrição e baixos níveis de escolaridade.

NOTAS FINAIS

- 1 PwC. *14th Annual Global CEO Survey: Growth reimagined. The talent race is back on.* PwC, 2011.
- 2 Grupo Manpower. *Talent Shortage Survey.* Grupo Manpower, 2012.
- 3 UNESCO. *Schooling for millions of children jeopardized by reductions in aid.* Relatório de Monitorização Global da EPT, Documento de orientação 9. Paris: UNESCO, 2013.
- 4 UNESCO. *Children still battling to go to school.* Relatório de Monitorização Global da EPT, Documento de orientação 10, Paris: UNESCO, 2013.
- 5 UNESCO. *Schooling for millions of children jeopardized by reductions in aid.* Relatório de Monitorização Global da EPT, Documento de orientação 9. Paris: UNESCO, 2013.
- 6 UNESCO. *Relatório de Monitorização Global da Educação para Todos.* Paris: UNESCO, 2012.
- 7 Ibid.
- 8 UNICEF. *Education in Conflict and Transition Contexts.* Nova Iorque: UNICEF, 2010.
- 9 UNESCO. *Relatório de Monitorização Global da Educação para Todos.* Paris: UNESCO, 2012.
- 10 Justin W. van Fleet. *A Global Education Challenge: Harnessing Corporate Philanthropy to Educate the World's Poor.* Washington, DC: The Brookings Institution, 2011. Justin W. van Fleet. *Scaling Up Corporate Social Investments in Education: Five Strategies That Work.* Washington DC: The Brookings Institution, 2012.
- 11 Ibid.
- 12 Educação Global Primeiro, 2012.
- 13 *Equitable Learning for All in the Post-2015 Development Agenda.* Versão para debate e aperfeiçoamento. Não publicado, The Brookings Institution, 2013.
- 14 Ibid.
- 15 Fórum Internacional de Líderes Empresariais, Banco Mundial e UNESCO. *Partnerships for Education: Building the foundations of a green, prosperous and equitable global economy.* Londres: Fórum Internacional de Líderes Empresariais, 2013.
- 16 UNESCO. *Relatório de Monitorização Global da Educação para Todos.* Paris: UNESCO, 2011.
- 17 Campanha Global pela Educação. *Learning to Survive: How Education for All would save millions of young people from HIV/AIDS,* 2004.
- 18 Educação Global Primeiro, 2012.
- 19 UNESCO. *Relatório de Monitorização Global da Educação para Todos.* Paris: UNESCO, 2010.
- 20 Rebecca Winthrop, Gib Bulloch e Pooja Bhatt. *Investment in Education: A Strategic Imperative in Business.* Apresentação na reunião da Global Business Coalition for Education, 2013.
- 21 Nielsen. *Consumers Who Care: And Say They'll Reward Companies with their Wallets.* Nielsen, 2013. Os dez países com mais consumidores dispostos a comprar produtos de marcas que promovem questões sociais são a Índia, as Filipinas, a Tailândia, a Indonésia, o Egito, o Vietname, o Peru, o Paquistão, a Venezuela e a Colômbia.
- 22 Kevin Macdonald, Felipe Barrera-Osorio, Juliana Guaqueta, Henry Anthony Patrinos e Emilio Porta. *The Determinants of Wealth and Gender Inequity in Cognitive Skills in Latin America Policy Research Working Paper 5189.* Washington, DC: Banco Mundial, 2010.
- 23 Comunicação pessoal. Mark Kramer, 2013. O valor partilhado é uma estratégia de gestão que procura novas oportunidades de negócio na resolução de problemas sociais. A educação proporciona inúmeras oportunidades de valor partilhado para as empresas criarem produtos e serviços que contribuam para melhorar os resultados educativos, educar os seus colaboradores, fornecedores e clientes e reforçar as comunidades em que operam criando novas oportunidades educativas. Ver também Michael Porter e Mark Kramer, *Creating Shared Value, Harvard Business Review*, janeiro – fevereiro 2011, bem como *Creating Shared Value: A How-to Guide for the New Corporate (R) evolution.*
- 24 Jane Nelson e David Prescott. *Business and the Millennium Development Goals: A Framework for Action.* PNUD e IBLF, 2003 e 2008.
- 25 Parceria Global para a Educação. *Our History.* Acedido em 31 de agosto de 2013 em: <http://www.globalpartnership.org/who-we-are/about-the-global-partnership/history-of-the-partnership/>
- 26 Save the Children International. *Ending the Hidden Exclusion: Learning and Equity in Education Post-2015.* Londres: Save the Children International, 2013.
- 27 Ver Princípios do Global Compact da ONU; artigo 26.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem; Quadro de Ação de Dacar, Declaração Mundial dos Direitos do Homem e os Princípios sobre as Empresas e os Direitos das Crianças.
- 28 Ver artigo 26.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem; Quadro de Ação de Dacar, Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, Convenção sobre os Direitos da Criança e os Princípios sobre as Empresas e os Direitos das Crianças.
- 29 Justin W. van Fleet. *Scaling Up Corporate Social Investments in Education: Five Strategies That Work.* Washington, DC: The Brookings Institution, 2012.
- 30 Ibid.
- 31 Fórum Internacional de Líderes Empresariais, Banco Mundial e UNESCO. *Partnerships for Education: Building the foundations of a green, prosperous and equitable global economy.* Londres: Fórum Internacional de Líderes Empresariais, 2013.
- 32 H.A. Patrinos, Felipe Barrera-Osorio e Juliana Guáqueta. *The Role and Impact of Public-Private Partnerships in Education.* Washington, DC: Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Banco Mundial), 2009.
- 33 Ibid.
- 34 Ver Princípios sobre as Empresas e os Direitos das Crianças e Orientações sobre o Setor Social da Big Society Capital.
- 35 Justin W. van Fleet. *A disconnect between motivations and education needs: Why American corporate philanthropy alone will not educate the most marginalized in* Susan Robertson, Karen Mundy, Antoni Verger e Francine Menashy, eds., *Public Private Partnerships in Education: New Actors and Modes of Governance in a Globalizing World.* Londres: Edward Elgar, 2012.
- 36 Allison Anderson e Amanda Gardiner. *Improving Education Governance and Financing: A Bigger Role for the Private Sector,* Brookings Blog, 2013.
- 37 Nokia. *Nokia Mobile Mathematics.* Acedido em 27 de agosto de 2013 em: <https://projects.developer.nokia.com/Momaths>

- 38** Comunicação pessoal. Nokia, 2013.
- 39** Comunicação pessoal. Nokia, 2013.
- 40** UNESCO. *Teacher Development with Mobile Technologies Projects in Mexico, Nigeria, Pakistan, and Senegal*. Acedido em 27 de agosto de 2013 em: <http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/icts/m4ed/teacher-support-and-development/teacher-development-with-mobile-technologies-projects-in-mexico-nigeria-pakistan-and-senegal/project-in-senegal/>, 2013
- 41** Comunicação pessoal. Pearson, 2013.
- 42** Justin W. van Fleet. *Scaling Up Corporate Social Investments in Education: Five Strategies That Work*. Washington DC: The Brookings Institution, 2012.
- 43** Ibid.
- 44** FHI 360. PRODEGE, *the First Five Years Final Program Report*. Acedido em 28 de agosto de 2013 em: <http://www.fhi360.org/sites/default/files/media/documents/PRODEGE%20Phase%201%20Final%20Report.pdf>
- 45** Comunicação pessoal. Hindustan Construction Corporation, 2013.
- 46** Ibid.
- 47** Ibid.
- 48** Kevin Kalra. *Corporate America: Generating Additional Values for Shareholders through Nonprofit Organizations*. Apresentação na Conferência do Global Compact da ONU dedicada ao tema «As empresas como agentes de benefícios à escala mundial» de 2006.
- 49** Fundação LEGO. *Care for Education*. Acedido em 25 de agosto de 2013 em: <http://www.legofoundation.com/en-us/programs-and-partnerships/cases/care-for-education/>
- 50** Consulta pública sobre o Quadro para o Envolvimento das Empresas na Educação, 2013. Sarah Stawiski, Jennifer J. Deal e William Gentry. *Employee Perceptions of Corporate Social Responsibility: The Implications for your Organization*. Center for Creative Leadership, 2010.
- 51** «Girl Rising» é uma campanha de ação global em prol da educação das raparigas, fundada por jornalistas do The Documentary Group e da Paul G. Allen's Vulcan Productions, tendo como parceiro estratégico a Intel Corporation. Ver <http://10x10act.org/what-is-girl-rising/>
- 52** Intel Sponsors of Tomorrow™ é o slogan da empresa, que sugere um investimento no futuro. Intel Sponsors of Tomorrow. é uma marca da Intel Corporation nos EUA e/ou outros países
- 53** Comunicação pessoal. Intel, 2013.
- 54** Intel. News Fact Sheet. Acedido em 1 de agosto de 2013 em: http://download.intel.com/newsroom/kits/education/pdfs/Intel_Education_FactSheet.pdf
- 55** Comunicação pessoal. Sumitomo Chemical, 2013.
- 56** Ibid.
- 57** Ibid.
- 58** UNICEF. *UNICEF's Corporate Partnerships: ING*. Acedido em 28 de agosto de 2013 em: http://www.unicef.org/corporate_partners/index_ING.html
- 59** Grupo ING. *ING & UNICEF*. Acedido em 28 de agosto de 2013 em: <http://www.ingforsomethingbetter.com/our-approach/communities/ing-unicef/> UNICEF. «UNICEF's Corporate Partnerships: ING». Acedido em 28 de agosto de 2013 em: http://www.unicef.org/corporate_partners/index_ING.html
- 60** Best Places to Work. *Best Multinational Workplaces in Europe*. Acedido em 28 de agosto de 2013 em: <http://www.great-placetowork.net/best-companies/europe/europe/100-best-workplaces-in-europe>
- 61** Grupo Dangote. Workforce Development for Employment and Global Competitiveness. Acedido em 1 de agosto de 2013 em: <http://www.slideshare.net/DangoteIndustries/workforce-development-for-employment-and-global-competitiveness>
- 62** Ibid.
- 63** Ibid.
- 64** Tea Leaf Vision. Projects and Programmes. Acedido em 1 de agosto de 2013 em: <http://www.tealeafvision.com/page9.htm>
- 65** Comunicação pessoal. Janashakthi Insurance, 2013.
- 66** Ibid.
- 67** Newsletter da Tea Leaf Trust. Tea Times. Acedido em 1 de agosto de 2013 em: www.tealeaftrust.com/Spring_Newsletter_2012.pdf Tea Leaf Vision. Tea Leaf Vision. Our Beneficiaries. Acedido em 1 de agosto de 2013 em: <http://www.tealeafvision.com/page6.htm>
- 68** James W. Pellegrino e Margaret L. Hilton, Eds.; Committee of Defining Deeper Learning and 21st Century Skills; Center for Education; Board on Testing and Assessment; Division of Behavioral and Social Sciences and Education; e National Research Council. *Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century*. National Academies Press: Washington DC, 2012.
- 69** UNESCO e UNICEF, 2012.
- 70** UNESCO. Schooling for millions of children jeopardized by reductions in aid. Relatório de Monitorização Global da EPT, Documento de orientação 9. Paris: UNESCO, 2013.
- 71** UNESCO. Children still battling to go to school. Relatório de Monitorização Global da EPT, Documento de orientação 10, Paris: UNESCO, 2013.
- 72** UNESCO. Relatório de Monitorização Global da Educação para Todos. Paris: UNESCO, 2012.
- 73** Liam Crosby, Daphne Jayasinghe e David McNair. *Food for Thought: Tackling child malnutrition to unlock potential and boost prosperity*. Londres: Save the Children, 2013.
- 74** UNESCO. Relatório de Monitorização Global da Educação para Todos. Paris: UNESCO, 2012.
- 75** Ibid.
- 76** Ibid.
- 77** Ibid.
- 78** UNESCO. Education for All is affordable – by 2015 and beyond. Relatório de Monitorização Global da EPT, Documento de orientação 6. Paris: UNESCO, 2013.
- 79** UNESCO. Relatório de Monitorização Global da Educação para Todos. Paris: UNESCO, 2012.
- 80** Ibid.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS:

| | |
|-------------|--------------------------------------|
| CAPA © | UNICEF/BANA2013-00254/Haque |
| PÁGINA 5 © | 523265/UN Photo/Evan Schneider |
| PÁGINA 7 © | UNICEF/NYHQ2007-0246/GIACOMO PIROZZI |
| PÁGINA 9 © | UNICEF/NYHQ2006-1470/GIACOMO PIROZZI |
| PÁGINA 11 © | UNICEF/NYHQ2009-1240/Pirozzi |
| PÁGINA 14 © | UNICEF/MLIA2009-00227/Pirozzi |
| PÁGINA 17 © | UNICEF/UGDA2011-00100/Tylle |
| PÁGINA 18 © | UNICEF/NYHQ2003-0045/Noorani |
| PÁGINA 20 © | UNICEF/INDA2013-00222/Altaf Qadri |
| PÁGINA 23 © | 533054/UN Photo/Staton Winter |
| PÁGINA 24 © | UNESCO/Nicolas Axelrod |
| PÁGINA 27 © | UNICEF/BANA2013-00691/Khan |
| PÁGINA 28 © | UNICEF/NYHQ2011-1934/LeMoyné |
| PÁGINA 30 © | UNICEF/NYHQ2006-0746/SHEHZAD NOORANI |
| PÁGINA 31 © | UNICEF/SRLA2011-0363/Asselin |

Os Dez Princípios do Global Compact das Nações Unidas

O Global Compact das Nações Unidas convida as empresas a adotarem, apoiarem e colocarem em prática, na sua esfera de influência, um conjunto de valores fundamentais no domínio dos direitos humanos, das práticas laborais, da proteção ambiental e do combate à corrupção.

DIREITOS HUMANOS

- Princípio 1 As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente; e
- Princípio 2 Garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos.

PRÁTICAS LABORAIS

- Princípio 3 As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva;
- Princípio 4 A abolição de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório;
- Princípio 5 A abolição efetiva do trabalho infantil; e
- Princípio 6 A eliminação da discriminação no emprego.

PROTEÇÃO AMBIENTAL

- Princípio 7 As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
- Princípio 8 Realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental; e
- Princípio 9 Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente.

ANTICORRUPÇÃO

- Princípio 10 As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.

